

PROJETO DE PESQUISA COM MÉTODOS MISTOS - DESENHO  
SEQUENCIAL EXPLANATÓRIO

**PRÁTICAS DA ENFERMAGEM FORENSE BRASILEIRA: UM ESTUDO DE  
MÉTODO MISTO QUAL (QUAL)**

*Davydson Gouveia Santos (davydsongouveia@gmail.com)*

*Mara Ambrosina Vargas (ambrosina.mara@ufsc.br)*

Introdução: A enfermagem forense surge devido à necessidade de aliar os conhecimentos científicos e práticos da enfermagem aos princípios forenses (MACHADO; ARAÚJO; FIGUEIREDO, 2020), integrando a profissão às ciências forenses. A assistência da enfermagem forense está direcionada às pessoas de todas as idades, sexo, orientação sexual e raça que passaram por algum tipo de violência. Os tipos de abuso podem ser físicos, emocional, sexual, exploração, financeiro, negligência e abandono. Ainda, comumente deparamo-nos com situações de abuso e/ou negligência infantil, às mulheres, às pessoas idosas, bem como a exploração e abuso de pessoas com deficiências (NORMANDIN, 2020). Nos serviços de emergência, por exemplo, os profissionais da enfermagem realizam diariamente atendimento às mulheres sobreviventes de estupro, ou violentadas por parceiro íntimo, sob custódia policial, entre outras situações. Condutas que permeiam esses atendimentos são a manipulação de evidências biológicas, descrição de lesões e descrição do caso por meio da evolução do paciente em prontuário, sendo estas, algumas condutas praticadas pelas ciências forenses (NORMANDIN, 2020). Pode-se observar a importância da necessidade do profissional com olhar crítico para realizar estes tipos de atendimento. Objetivo: Conhecer as práticas

e desafios enfrentados pelos especialistas em enfermagem forense brasileiros para execução das práticas forenses nos serviços de saúde no Brasil. Métodos: Na perspectiva de responder os questionamentos do estudo aventado, será realizado um estudo descritivo-exploratório com abordagem de métodos mistos, com a estratégia incorporada concomitante, qual (QUAL) (PROTHERO, MORSE, 2023), destinado a investigar as práticas executadas pelos especialistas em enfermagem forense brasileiros, e suas dificuldades para executá-las nos ambientes de trabalho. O estudo misto qual (QUAL) justifica-se, pois, sua execução será com profissionais de uma nova área da enfermagem, da qual não possui quantitativo suficiente para uma amostragem significativa para realização de fase quan, assim como também, por se tratar de um novo modelo utilizado ainda não apresentado na literatura nacional. Os participantes do estudo serão enfermeiros/as com especialização *latu sensu* em Enfermagem Forense, com experiência prática assistencial ou docência, em território nacional. Os profissionais serão convidados a participar do estudo por meio de uma carta convite encaminhada pelas mídias sociais como e-mail, WhatsApp, Instagram e Facebook, com link de acesso ao formulário eletrônico disponibilizado via plataforma Google Forms. Para o recrutamento dos participantes será utilizada a técnica Snowball, com amostragem não probabilística. Serão utilizadas cadeias de referência para localizar possíveis participantes, portanto, os primeiros participantes serão convidados por indicação do primeiro autor deste estudo e posteriormente por indicações realizadas pelos participantes. A coleta de dados será interrompida quando os indicados a participar do estudo passem a se repetir e sem o retorno de mais respostas ao formulário disponibilizado eletronicamente. Desta forma, o estudo será dividido em duas fases distintas, a saber, a primeira fase será o preenchimento do formulário online (qual), a segunda fase a entrevista semiestruturada ((QUAL)) de alguns participantes que responderem ao formulário. Um formulário estruturado, elaborado para este estudo e convertido para o formato online através da plataforma Google forms será utilizado para a produção de dados, contendo quatro partes. A primeira parte do formulário trata-se do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) com o aceite em participar do estudo e liberação do uso dos dados coletados para apresentação à comunidade científica. A segunda parte conta com os dados para caracterização do perfil socioprofissional e formação dos participantes, incluindo, idade, sexo, raça/cor, estado civil, religião, tempo de formação como enfermeiro/a, Estado brasileiro/Conselho Regional de Enfermagem (COREN) de atuação, forma que adquiriu a titulação de especialista em enfermagem

forense, instituição que conferiu o título, ano da formação em especialista na área, maior titulação acadêmica, entre outros. A terceira parte refere-se aplicação da Técnica de Evocação Livre de Palavras (TALP) onde será solicitado para citar as 5 primeiras palavras que veem a mente ao pensar na atuação do enfermeiro forense no Brasil. A TALP consiste em uma técnica subjetiva que busca evidenciar conteúdos latentes não filtrados pela censura (DUTRA et al., 2022). Por fim, a quarta parte contará com questões discursivas acerca da temática. Após o preenchimento deste formulário alguns participantes serão convidados para participar da entrevista semiestruturada por meio da plataforma Google Meet, assim, participando da segunda fase do estudo. Os dados do perfil socioprofissional serão inseridos em planilha eletrônica do Excel®, mediante dupla conferência, processados no Programa IBM®SPSS, versão 29, e analisados através de estatística descritiva com medidas de tendência central (média, mediana, máximo e mínimo) e de dispersão (desvio padrão). O conteúdo da TALP será submetido à análise lexicográfica, com auxílio do software Interface de R pour Analyses Multidimensionnelles de Textes Et de Questionnaires (IRAMUTEQ) que possibilitará a criação da nuvem de palavras. O conteúdo das questões discursivas do formulário, assim como, das entrevistas semiestruturadas, após a transcrição, serão analisados segundo o método de análise de conteúdo. Os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, determinados pelas Resoluções nº 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares serão contemplados. A coleta de dados iniciará após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob nº do parecer 5.808.287 e CAAE 65269422.6.0000.0121. Todos os participantes manifestarão consentimento por meio da opção “Li e concordo”, no formulário online, após esclarecimento sobre a pesquisa, mediante leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, disponibilizado online e para download. Será garantido o anonimato dos participantes do estudo, através da identificação “EF” de Enfermeiro/a Forense seguido pelos números arábicos de forma crescente, por exemplo, EF1, EF2, EF3. Resultados esperados: Diante da proposta do estudo, por meio de seu objetivo e do percurso metodológico proposto espera-se conhecer as práticas forenses exercidas pelos profissionais em seus campos de trabalho, assim como, as dificuldades enfrentadas para esta execução, alguns pressupostos foram levantados durante a elaboração deste projeto, a seguir: Os Enfermeiros Forenses aplicam os conhecimentos forenses em seus atendimentos, nas possíveis áreas de atenção à saúde, com competência, conhecimento e compromisso profissional, independente das condições de

estrutura física, recursos humanos ou materiais de consumo; Os enfermeiros (as) Forenses brasileiros são parte de um grupo homogêneo da enfermagem, mantendo assim a padronização de suas condutas; As diretrizes nacionais não são suficientes para o respaldo legal para o desenvolvimento e aplicação da prática forense por enfermeiros no Brasil.

Palavras-chave: enfermagem forense; métodos mistos; práticas da enfermagem.